

■ PROF. JOÃO MARTINS DA CUNHA VAI ESTAR HOJE NO FUNCHAL A PROFERIR UMA CONFERÊNCIA DA AESE BUSINESS SCHOOL

# Contribuição de todos «faz toda a diferença»

«Um clima interno que estimule cada colaborador a contribuir na construção de um projecto que reconhece como próprio faz toda a diferença». Quem o diz é o Prof. João Martins da Cunha que hoje vai estar no Funchal a proferir uma conferência subordinada ao tema “Comunicação nas organizações”, à qual vão assistir cerca de 50 pessoas.

“Comunicação nas organizações” é o tema da conferência que a AESE Business School realiza hoje no Funchal, no Pestana Carlton Madeira. O conferencista, que nos concedeu esta entrevista antes de partir de Lisboa, é o Prof. João Martins da Cunha, docente de Comunicação e Factor Humano da AESE. Vem explicar aos empresários como gerir a eficiência, a criatividade, o isolamento, ou até mesmo tensão e conflitos dentro das organizações.

**Jornal da Madeira - A quem se dirige a conferência da AESE na Madeira e quantas pessoas vão assistir?**

**João Martins da Cunha -** A conferência sobre o tema “Comunicação nas Organizações” é destinada a participantes nos Programas de Alta Direção da AESE e ainda para empresários e dirigentes de empresas madeirenses, interessadas em aprofundar os seus conhecimentos na área empresarial. No âmbito da sessão haverá um espaço de diálogo com os cerca de 50 participantes.

**JM - O tema da conferência surge pela necessidade de uma constante actualização e sensibilização para esta temática ou, na realidade, ainda existe um grande défice de comunicação nas empresas?**

**JMC -** Em geral pode dizer-se que existe, hoje em dia, uma sensibilidade cada vez maior em relação à ‘Comunicação nas Organizações’, que é o tema da sessão. Não poderia ser de outra forma, uma vez que é uma questão absolutamente vital. No entanto, sempre é possível detectarem-se aspectos a melhorar.

**JM - Onde estão as maiores falhas de comunicação e porque é que acontecem? Por uma inadequada formação dos empresários? Pela dificuldade dos quadros em absorverem a comunicação em algumas empresas?**

**JMC -** A comunicação exige tempo, que é sempre um bem es-



João Martins da Cunha: «Pretendo alertar para pequenos aspectos de atitude relacional ou de concepção estrutural».

«Em geral pode dizer-se que existe, hoje em dia, uma sensibilidade cada vez maior em relação à ‘Comunicação nas Organizações’, que é o tema da sessão. Não poderia ser de outra forma, uma vez que é uma questão absolutamente vital», sublinha o Prof. João Martins da Cunha.

caso. A necessidade de apresentação de resultados, de optimização da própria eficiência, de atenção às tarefas específicas de cada pessoa, retiram-lhe muitas vezes as possibilidades de interação e diálogo a nível interno. Não é difícil que, apesar de ser um tema tão crucial, acabe relegado para segundo plano.

**JM - Que mensagem pretende que os participantes assimilem depois de saírem da conferência?**

**JMC -** Pretendo alertar para pequenos aspectos de atitude relacional ou de concepção estrutural, possíveis de implementar sem grande esforço, e que podem fazer toda a diferença se forem vividos nas organizações. Pretendemos que alguns deles sejam uma fonte de inspiração para os participantes.

**JM - Até que ponto a conjuntura desfavorável é aliada ou adversa a que os empresários ou dirigentes tenham sempre a preocupação em apostar na comunicação?**

**JMC -** Como referi, cada em-

presa constitui uma realidade própria e por isso é arriscado fazer generalizações. As organizações são muito diversas, cada uma com um contexto interno específico. Algumas conseguem criar um ambiente que constitui uma fonte de coesão e confiança ante a incerteza do exterior. Não a elimina, mas pode atenuá-la.

**JM - E, para terminar, que diferenças substanciais podem existir numa organização com bom ou mau clima de comunicação?**

**JMC -** As pessoas são um dos maiores activos das organizações. Cada uma encerra um enorme potencial de contributos para a empresa. Um clima interno que estimule cada colaborador a contribuir na construção de um projecto que reconhece como próprio faz toda a diferença. É assim que funcionam as ‘learning organizations’ como bem apontou Peter Senge e como mais recentemente tornou a concluir Jim Collins. □

Paulo Camacho



## ACIF recebe comitiva diplomática da América Latina

A ACIF – Câmara de Comércio e Indústria da Madeira, em parceria com o Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina (IPDAL), está a receber a visita de uma comitiva diplomática da América Latina à Região Autónoma da Madeira, que decorre desde ontem e se prolonga até o próximo dia 14.

O principal objectivo da visita é o de fomentar a cooperação e exploração conjunta de negócios, particularmente nos sectores de actividade económica comum aos diversos países envolvidos.

Para hoje, durante a manhã, está agendada uma audiência com o vice-presidente do Governo Regional, João Cunha e Silva. E, pelas 11 horas, será o Fórum Empresarial na ACIF-CCIM. No âmbito deste fórum, cuja abertura ficará a cargo da presidente da ACIF-CCIM, Cristina Pedra Costa, e do presidente do IPDAL, Paulo Neves, será apresentada a realidade económica da Madeira pelo presidente do Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento Empresarial da RAM, Jorge Faria, e o “O Centro Internacional de Negócios da Madeira”, pelo director da Comissão Executiva da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, Roy Garibaldi.

Posteriormente vão intervir os embaixadores da América Latina sob o tema “Oportunidades de negócio na América Latina”. À tarde estão agendadas duas audiências: uma com o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, e outra com o presidente da Assembleia Legislativa Regional, Miguel Mendonça.

Para amanhã estão marcadas audiências com o presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Albuquerque, e com o Representante da República para a RAM, Ireneu Barreto, e ainda uma visita à Expomadeira. □

PC